

A TRIBUNA

SEMANARIO A SERVIÇO DO EVANGELHO, DA IGREJA, DA JUSTIÇA E DA CARIDADE

ANO LX

CAMPINAS, 15 de Junho de 1968

N.º 3.388

Paulo VI Defende Direitos Básicos

No dia 22 de abril último, iniciava-se em Teerã a Conferência sobre os Direitos do Homem, promovida e organizada pelas Nações Unidas. O Papa Paulo VI, na oportunidade, enviou a seguinte mensagem autógrafa ao Presidente daquela Conferência:

— "Ao Senhor Presidente da Conferência Internacional dos Direitos do Homem.

Soubemos, com profunda satisfação, que a Organização das Nações Unidas, desejosa de comemorar convenientemente o vigésimo aniversário da Declaração dos Direitos do Homem, decidiu convocar para tal fim uma Conferência Internacional. Respondendo de bom grado ao convite que Nos foi dirigido, designamos para aí Nos representar uma delegação, cuja direção confiamos a Nosso querido filho Théodor Hesburgh, Reitor da Universidade de Notre Dame.

Se esta Declaração pôde "provocar objeções e foi objeto de justificadas reservas", como notou o Papa João XXIII, não há dúvida alguma de que ela marcou um passo importante "para o estabelecimento de uma organização jurídico-política da comunidade mundial" com notu igualmente, com alegria, o inolvidável Pontífice: "ela reconhece a todos os homens, sem exceção, observou ele, sua dignidade de pessoas, afirma para cada indivíduo seus direitos de procurar livremente à verdade, de seguir as normas da moral, de praticar os deveres da justiça de exigir condições de vida conformes à dignidade humana, assim como outros direitos ligados a estes". Por isso, Nosso venerado predecessor, em sua Encíclica *Pacem in Terris* verdadeiro testamento espiritual, cujo eco ainda permanece na lembrança de todos, pôde falar desta Declaração, com justa razão, como de um "sinal dos tempos". E acrescentou aliás imediatamente com realismo: "Oxalá chegue logo o momento em que esta Organização das Nações Unidas garanta eficazmente os direitos da pessoa humana, esses direitos que derivam diretamente de nossa dignidade natural, e que por esta razão são universais, invioláveis e inalienáveis".

Nós mesmo no momento em que estava reunido em Roma o Concílio Ecumênico Vaticano, fazendo-Nos intérprete dessa fraternal Assembléia, tivemos a honra de fazer Nosso este programa das Nações Unidas na própria tribuna da Organização: "o ideal que a humanidade sonha em sua peregrinação através dos tempos, a maior esperança do mundo: os direitos e os deveres fundamentais do homem, sua dignidade, sua liberdade e, antes de tudo, a liberdade religiosa". Porque a Igreja que compartilha "a alegria e a esperança, a dor e a angústia" dos homens deste tempo (*Gaudium et Spes*, n. 1), pede resolutamente que se elimine "todo tipo de discriminação nos direitos fundamentais da pessoa, enquanto contrária ao desígnio de Deus" (ibid. n. 29). Quem não o vê? Imenso é o caminho a percorrer para pôr em prática estas declarações de propósitos, para traduzir os princípios em fatos e para eliminar as numerosíssimas e constantes violações de princípios justamente proclamados "universais, invioláveis e inalienáveis". Por isso, em Nossa Encíclica sobre o *Desenvolvimento dos Povos*, consideramos que "tinhamos o dever" de Nos fazer eco às legítimas aspirações dos homens de hoje, não vacilando em ver nestas a ação do "fermento evangélico no coração do homem" e exortando com angústia e esperança, todos os homens a viverem como irmãos, porque todos são filhos de Deus vivo. (cf. *Populorum Progressio*, ns. 2, 6, 13 e 21).

Com todos os homens de boa vontade, Nós seguiremos com grande interesse esta conferência de Teerã, que se propõe formular e preparar um programa de medidas a serem tomadas no prolongamento deste Ano dos Direitos do Homem. A discriminação racial suscita tantas perturbações e a injustiça social, a miséria econômica e a opressão ideológica tantas revoltas, que "é grande a tentação de rechaçar com a violência tão graves injúrias contra a dignidade humana". Entretanto, é mister que repitamos: "Não se pode combater um mal real a preço de um mal maior" (ibid. ns. 30 e 31). Que todos os homens de coração possam unir-se pacificamente para que os princípios da ONU sejam não só proclamados, mas também postos em prática, que as Constituições dos Estados não só os promulguem, mas que os poderes públicos os apliquem, a fim de que todos os homens possam finalmente viver uma vida digna deste nome.

A amplitude e a urgência da ação a realizar reclamam o concurso de todos, uns com os outros. Como encontrar os meios para que as resoluções internacionais tenham efeito em todos os povos? Como assegurar os direitos fundamentais do homem, quando eles são esgarçados? Numa palavra, como intervir para salvar a pessoa humana, ali onde ela é ameaçada? Como conscientizar os responsáveis de que se trata de um patrimônio essencial da humanidade, contra o qual não se pode atentar impunemente, sob qualquer pretexto, sem atentar ao mesmo tempo contra o que há de mais sagrado num ser humano e sem solapar assim, os próprios fundamentos da vida em sociedade?

Todos estes problemas são graves, e ninguém pode dissimulá-los: seria vão proclamar direitos, se ao mesmo tempo não se põe em prática todo o necessário para assegurar o dever de respeitá-los, por todos, em toda parte e para todos.

Falar dos direitos do homem significa afirmar um bem comum da humanidade, significa trabalhar na construção de uma comunidade fraternal, e lutar por um mundo no qual "cada um seja amado e ajudado como seu próximo e seu irmão" (ibid. n. 82). A regra suprema é esta: "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles" (Mt. 7, 12). Fiel a este ensinamento de seu Divino Fundador, a Igreja o reafirma neste Ano dos Direitos do Homem, desejosa de colaborar com todas as boas vontades para "construir um mundo onde todo homem, sem exceção de raça, religião ou nacionalidade, possa viver uma vida plenamente humana... onde a liberdade não seja uma palavra vã". (*Populorum Progressio* n.º 47).

Esta pacífica iniciativa, destinada — como o dissemos há poucos dias em Nossa mensagem de Páscoa — a afirmar de maneira "mais clara, mais autorizada e mais eficaz os direitos do homem", é bem digna de suscitar a generosa emulação de todos os homens de coração. Sem dúvida alguma, a Conferência de Teerã, não deixará de trazer a isto sua acertada contribuição. Alegria-Nos que tenha lugar em um povo que se esforça por destruir o analfabetismo e por dar à mulher sua legítima situação na sociedade. Assim, é de todo coração, que invocamos sobre todos os participantes, como também sobre o nobre povo que os hospeda, a abundância das bênçãos de Deus Todo-Poderoso".

PAULO VI PP.

(Tradução da Abadia de Nossa Senhora das Graças)

Nota Oficial dos Arcebispos Paulistas Reunidos em Campinas

Após reunião realizada em Campinas, os Sres. Arcebispos paulistas entregaram à imprensa o seguinte comunicado:

"Dentro do espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II, desejoso de unir os esforços de todos os responsáveis pela atuação da Igreja, em ordem ao estudo e equacionamento dos problemas pastorais, reuniram-se na residência arqui episcopal de Campinas, na tarde de 4 de junho, os Exmos. Srs. Cardeais e Exmos. Arcebispos da Região Sul (São Paulo), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A reunião, que contou com a presença do Exmo. Sr. D. Sebastião Baggio, Núncio Apostólico no Brasil, e teve as

presenças dos Exmos. Srs. Cardeal D. Agnelo Rossi, Arcebispo metropolitano de S. Paulo; Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo Metropolitano de Aparecida; D. Paulo de Tarso Campos, Arcebispo Metropolitano de Campinas; D. Felício da Cunha Vasconcelos, Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto e D. Antonio Maria Alves de Siqueira, Arcebispo Coadjuutor de Campinas, examinou várias questões referentes ao próximo Congresso Eucarístico Internacional e Assembléia do CELAM, isto é, do Conselho Episcopal da América Latina, que se realizarão em agosto próximo, em Bogotá e Medellín, na Colômbia, bem

(Conclui na pág. 5)



"CORPUS CHRISTI" NO TEMPLO VOTIVO

Nêste ano, as comemorações da liturgia da Festa do Corpo de Cristo, por decisão do Sr. Arcebispo Metropolitano, se deslocaram da Igreja Catedral para o Templo Votivo. Já no dia 6, primeiro aniversário da instalação da Obra da Adoração Perpétua, em sua sede definitiva, centenas de estudantes secundárias se reuniram no Templo Votivo, para uma Celebração Eucarística da Palavra. No dia 13, data de "Corpus Christi", Dom Antonio Maria Alves de Siqueira celebrou Missa Solene, presentes inúmeros fiéis e o Cabido Metropolitano, às 8,30 hs. À tarde, a partir das 16 hs., saía do Templo Votivo a Procissão Eucarística que percorreu as vias centrais da cidade, terminando na Praça da Catedral. Ali, perante milhares de fiéis, após uma tocante Paraliturgia, foi dada a bênção do SSmo. Sacramento.

Campinas, mais uma vez, deu provas de sua piedade eucarística, fiel aos rumos da piedade genuinamente católica, nela cultivada por todos os seus Bispos mas, particularmente, por Dom Paulo de Tarso Campos, atual Arcebispo, a cujo zelo se deve o belo Templo Votivo, no coração mesmo da urbe.

Crise no Clero de Botucatu

Há semanas atrás noticiamos a renúncia de Dom Henrique Golland Trindade, Arcebispo de Botucatu e a eleição, pelo Papa Paulo VI, para suceder S. Excia. à frente da importante Arquidiocese paulista, de Dom Vicente M. Zioni, Bispo de Baurú.

Quando a notícia era divulgada, corriam insistentes rumores de que um grupo de sacerdotes do clero de Botucatu, criticara a atitude da Nunciatura Apostólica no Brasil e, indiretamente, da própria Santa Sé, pela eleição de Dom Zioni simultaneamente com a informação da renúncia de Dom Trindade, tornando impossível qualquer tratativa relativamente ao provimento da "sede vacante".

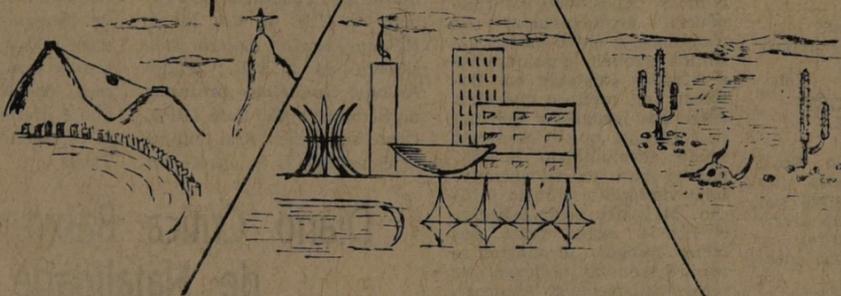
E de fato, lamentavelmente, os jornais de dias atrás forneciam ao público o texto de um Manifesto assinado por 23 sacerdotes do clero de Botucatu, declarando-se contrários ao processo de indicação e eleição de Dom Vicente M. Zioni — gostariam de ter sido consultados — negando-se a permanecer na Arquidiocese se o novo Arcebispo viesse a tomar posse e, finalmente, tendo considerações sobre o que lhes parece dever ser o Bispo após o Concílio Vaticano II.

Não é preciso dizer que a atitude daquele grupo de padres, cujas intenções escapam ao nosso julgamento, desedificou, gravemente, a sacerdotes e leigos do Estado e, já agora o podemos dizer, de todo o Brasil. Estava aberto um precedente gravíssimo, afetando, seriamente, a disciplina da Igreja já no Brasil.

Os Sres. Cardeais e Arcebispos paulistas, presente o Exmo. Sr. Núncio Apostólico no Brasil, Dom Sebastião Baggio, reuniram-se em Campinas, na residência episcopal, juntamente com nosso Pastor Arquidiocesano, para tratar de vários importantes temas de interesse da Igreja e inclusive para debaterem as implicações e possíveis soluções para a crise irrompida no clero de Botucatu.

Dom Vicente M. Zioni deverá tomar posse no dia 18 próximo. No dia 17 o grupo dos 23 padres deverá deixar a Arquidiocese, pretendendo servir a Igreja em outras dioceses. A Tribuna faz votos para que a desagradável situação se resolva do melhor modo possível, segundo os verdadeiros interesses de uma Igreja renovada mas fiel ao seu Divino Fundador.

PROBLEMAS BRASILEIROS



COSTA SANCIONA ÁREAS DE SEGURANÇA

O Presidente Costa e Silva sancionou a lei que declara 68 municípios brasileiros de interesse da segurança nacional, para efeito de nomeação dos seus prefeitos pelos Governadores.

O texto sancionado é o mesmo encaminhado pelo Executivo e aprovado por decurso de prazo sem que houvesse deliberação do Congresso sobre a matéria.

A lei regula o disposto no artigo 16, parágrafo 1.º, alínea "b" da Constituição.

Além dos 68 municípios mencionados na lei, os prefeitos serão nomeados pelos Governadores nas Capitais dos Estados e nos municípios considerados estâncias hidrominerais em lei estadual.

No caso dos 68, o Governador nomeará com prévia aprovação do Presidente da República. No caso das Capitais e estâncias, o Governador nomeará com prévia aprovação da Assembléia Legislativa.

QUERIA 263

O projeto foi elaborado pela Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, segundo informou o Ministro Gama e Silva durante encontro que manteve com parlamentares no gabinete do Presidente da Câmara, sr. José Bonifácio.

Informou ainda o Ministro da Justiça que na reunião do CSN é próprio se colocar contra o projeto, por entender que, de acordo com os critérios de segurança nacional que orientaram o trabalho, o número de municípios deveria ser 263, não 68.

REVISÃO DO CÓDIGO CIVIL ABONO SALARIAL VAI A SANÇÃO

O Deputado José Bonifácio, Presidente da Câmara, e o Professor Gama e Silva, Ministro da Justiça, acertaram a participação de parlamentares na revisão do Código Civil e de outros projetos em estudos no Ministério da Justiça.

O Ministro da Justiça disse aos parlamentares que se encontravam no Gabinete do Presidente José Bonifácio que o Ministério da Justiça, dentro do seu plano de elaboração das leis complementares exigidas pela Constituição, já encaminhou à Presidência da República as relativas a empréstimos compulsórios, regiões metropolitanas, novos casos de inelegibilidades e colégio eleitoral para eleger o Presidente da República.

Está sendo providenciada a remessa ao Presidente Costa e Silva, para sanção, do autógrafo da lei que trata do abono salarial.

A oposição não teve êxito, na tentativa de suprimir, no substitutivo do Senado ao projeto de lei, o dispositivo que prorroga por tempo indeterminado a política salarial vigente.

O pedido de destaque feito pela liderança do MDB foi rejeitado por 180 votos contra 104. A matéria vai agora à sanção presidencial.

Significado dos Gestos na Liturgia da Igreja

Uma publicação litúrgica, de responsabilidade do "Consilium", (Comissão que orienta a aplicação da Constituição sobre Liturgia) divulgou em janeiro último um excelente artigo, mostrando o significado dos gestos na Missa, na administração dos sacramentos ou em outras solenidades prescritas pela Igreja. O artigo publicado por "Notitiae Consilii" foi também divulgado por "Documentation Catholique", na edição de 7 de abril do corrente ano. Em sua íntegra, é o seguinte:

— "A respeito da renovação dos gestos litúrgicos, a Constituição conciliar colocou o seguinte princípio: "as cerimônias resplandeçam de nobre simplicidade, sejam transparentes por sua brevidade e evitem as repetições inúteis; sejam acomodadas à compreensão dos fiéis e, em geral, não careçam de muitas explicações" art. 34).

A Instrução "Inter Oecumenici" (26 de setembro de 1964) e sobretudo a recente Instrução "Tres Abhinc Annos" (4 de maio de 1967) realizaram uma simplificação maciça de muitos gestos litúrgicos. Acontece o mesmo nos rituais aprovados desde há dois anos "ad experimentum" (Batismo dos adultos, Funerais dos adultos). E sabe-se que a reforma completa dos livros litúrgicos irá ainda mais adiante nessa direção querida pelo Vaticano II.

Mas, se é relativamente fácil dar aos ritos "uma nobre simplicidade, uma notável brevidade", é muito mais difícil mudar os hábitos e as maneiras de fazer. Se os discípulos de Emaús reconheceram o Senhor na fração do pão, podem os cristãos de hoje perceber essa mesma presença pelo modo com que os padres realizam os gestos litúrgicos? Os gestos dos celebrantes "têm valor" de "sinais": devem revelar a presença do Cristo. Mas só produzem esse resultado na medida em que são inspirados diretamente por uma visão interior, uma contemplação do mistério. A fidelidade às rubricas, por necessárias que sejam, são aqui insuficientes. Se os gestos são mecanizados pelo hábito, envelhecidos pela rotina, deformados pela negligência,

como "significam" ainda a obra da salvação? Já num texto velho de quatro séculos e meio, o Ritual Romano exigia, dos celebrantes, gestos cuja dignidade e gravidade sejam uma verdadeira pregação para os fiéis "que eles tornarão atentos e que levarão à contemplação das coisas celestes" (tit. 1, n. 11).

A televisão mostra-nos continuamente gestos bonitos, sóbrios e expressivos. Atrás das imagens dessa pequena tela, conjecturamos horas de minuciosa aprendizagem, de repetições exigentes. Porque "manipulam" as realidades da nova e eterna Aliança, estariam os celebrantes dispensados dessa preparação elementar? Têm necessidade de "aprender" a se manterem eretos, inclinados ou de joelhos, a curvar-se para beijar o altar ou o livro, a traçar o sinal da cruz sobre si mesmos, sobre as oblatas ou sobre a assembleia, a erguer os braços, a estender as mãos, a unir os dedos, etc. Para serem belos, permanecendo simples sem afetação, os gestos litúrgicos reclamam um mínimo de preparação e de cuidado.

Exigem também um mínimo de "tempo": na pressa não há beleza possível. Os gestos litúrgicos precisam ser realizados calmamente, com a amplitude que convém à assembleia à qual revelam as realidades do Reino. Se é preciso evitar sempre uma lentidão afetada, que geraria o tédio, até mesmo o ridículo, convém também estar prevenido contra a invasão da pressa, o medo de "perder" tempo, o "entrechoque" dos gestos.

Ele próprio sinal do Cristo, o celebrante não é realmente testemunha do Cristo e da Igreja senão na medida em que seu corpo, seus gestos, suas palavras são transparentes de sua contemplação interior. Engajado, corpo e alma, na Ceia do Senhor, nos sacramentos da fé e nas outras manifestações do culto "em espírito e em verdade", ele faz de seus gestos sagrados outros tantos "acontecimentos de salvação", pelos quais se manifesta e se difunde na luz do espírito, o amor do Pai revelado em Jesus Cristo"

EVANGELHO DOMINICAL

DOMINGO NA OITAVA DE CORPO DE DEUS

"Naquê tempo, disse Jesus aos fariseus esta parábola: "um homem deu uma grande ceia e convidou a muitos. E à hora da ceia, enviou um de seus servos para dizer aos convidados que viessem, porque tudo já estava preparado. Mas todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: "Comprei uma granja e preciso sair para ir vê-la. Rogo-te me des por escusado". E disse outro: "Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Rogo-te me des por escusado". Disse também outro: "Casei-me e por isso não posso ir". Voltou, pois, o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: "Sai sem demora pelas praças e pelas ruas da cidade e trazei cá os pobres e os aleijados, os cegos e os coxos". Disse depois o servo: "Senhor está feito como ordenastes e ainda há lugar". E o senhor disse ao servo: "Sai para os caminhos e atalhos e forçai todos a entrar, para que se encha minha casa. Pois vos asseguro que nenhum daqueles que foram convidados provará minha ceia".

(LUCAS XIV, 16 - 24)

COMENTÁRIO

A quantos ainda não fizeram a própria Páscoa, o Evangelho da Missa Dominical de hoje, deve ser uma divina advertência. O dever da recepção da Eucaristia, tão felizmente expresso na parábola do convite à ceia, pelo pai de família, continua em pé. Não se trata apenas de um mandamento da Igreja. Trata-se de uma ordem divina — "Tomai e comei! Tomai e bebei!" — que a Igreja, mãe solícita, expressa através de uma lei sagrada: "Confessar-se e comungar pela Páscoa da Ressurreição". Que melhor que o sacramento da penitência para significar a morte do batizado para o pecado? Que melhor que o encontro eucarístico, para demonstrar a vida nova que deve viver o filho de Deus?

SOCIAIS DO CLERO

ANIVERSARIANTES

- Dia 18 — Pe. Aurélio Vasconcelos de Almeida, DD. Pároco de Nova Odessa.
- Dia 19 — Pe. José Narciso V. Erhemberg, DD. Professor na Universidade Católica.
- Dia 23 — Pe. João Batista Lavello, DD. Pároco de Na. Sra. do Rosário, em Serra Negra.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

- Dia 21 — Pe. Casemiro Gomes de Abreu, DD. Encarregado da Paróquia de Lindóia.

ANIVERSÁRIO DE ELEIÇÃO DO SANTO PADRE

A 21 de junho de 1963 era eleito para o supremo pontificado na Igreja, o Cardeal Giovanni B. Montini, Arcebispo de Milão. Tomou o nome de Paulo VI e foi solenemente coroado a 30 de junho. A grata efeméride, repleta de alegria quantos vemos no Papa, o Vigário de Cristo, Pastor Supremo da Igreja e Sucessor de Pedro. Deus O cumule de graças e nê-Lo conserve por longos e longos anos.

Novo Testamento, em Português, em Tradução Ecumênica

A Liga de Estudos Bíblicos (L.E.B.) designou, na sua reunião de fevereiro, os peritos católicos que participarão da equipe ecumênica encarregada da tradução do Novo Testamento. Ela é composta dos seguintes professores de Escritura Sagrada: Padre Sbic, S.J., Faculdade de Teologia da PUC do Rio, Mõns. Heládio Laurini, reeleito Presidente da L.E.B.; Padre Antonio Guglielmi, professor do Seminário São José (Rio). Como suplentes: Frei Gilberto Gorgulho, O.P., professor

no I.F.T. de São Paulo, e D. Estevam Bettencourt, O.S.B., do Mosteiro do Rio.

Nos dias 7 e 8 de maio, no Rio de Janeiro, na Sede da Sociedade Bíblica do Brasil reuniram-se os representantes católicos com os representantes da Sociedade Bíblica e de Igrejas Cristãs do Brasil para iniciar o trabalho relativo a essa tradução ecumênica do Novo Testamento, que é oferecida ao Brasil pela comunidade dos Irmãos de Taizé!

Diário Critica Baixo Índice de Natalidade

MONTEVIDÉU (NCB) — Não se pode permanecer indiferente ante problemas como a natalidade e a imigração, cuja queda tem de vincular-se ao futuro do País", escreve, em editorial, o diário "El País", desta capital.

Assinala o jornal que vem a ser espantoso admitir que ao país "sômente chegaram 171 imigrantes no último semestre de 1967".

Enfatiza o periódico que "o aumento de população está em relação com a política de desenvolvimento". Acrescenta que "se disse com razão que nos recusamos a ser mais", e temos o mais baixo índice de natalidade da América Latina", além de faltar, "no país, diretrizes de uma política imigratória".

Refere-se o El País, em seguida, às trágicas consequências havidas para a França com a limitação da natalidade no período anterior à última guerra. Assinala o periódico que a atual política francesa de apoio à família deve fazer meditar sobre a necessidade de aumentar os prêmios ou benefícios sociais às famílias e proteger as mães.

A opinião pública tinha-se feito eco deste assunto, quando foram dadas a conhecer as estatísticas que demonstram a praticamente nula corrente migratória para este País e o constante envelhecimento da população, em vista da escassez da natalidade.

Arquidiocese se Prepara Para Nova Pastoral de Sacramentos

O Batismo e o Mistério Pascal

O Mistério Pascal é o Mistério da Páscoa. O que é Páscoa? Era uma festa do povo judeu. Todos procuravam ir até Jerusalém, para a imolação e manducação do cordeiro pascal. Com esta cerimônia, os judeus comemoravam a libertação de seu povo do poder do povo egípcio. Páscoa significa passagem, da escravidão para a liberdade. Porém, vamos ver direito esta história do cordeiro pascal.

O povo judeu estava escravizado pelo povo egípcio. Era um povo que sofria. Então, Deus se lembrou de seu povo, e enviou-lhe um chefe: Moisés. Este chefe foi até o palácio do rei, a fim de pedir ao rei que deixasse o povo judeu ir embora. O rei porém vetou o pedido de Moisés. Deus então agiu novamente: enviou castigos ao povo egípcio. O último castigo foi a morte dos primogênitos dos egípcios: o anjo exterminador iria passar e matar todos os primogênitos.

Aí entra a figura do Cordeiro Pascal. Para que o anjo exterminador não se enganasse e matasse também os filhos dos judeus, Moisés ordenou que os judeus tingissem as portas de suas casas com sangue. Mas, isto fazia parte de uma cerimônia. Os judeus deviam se reunir, vestidos como se fossem viajar e comer um cordeiro. Este cordeiro devia ser novo, sem nenhuma mancha. Para matá-lo, não se poderia quebrar nenhum osso. O sangue do cordeiro serviria para tingir as portas.

Esta era a cerimônia central da Páscoa. Uma refeição onde se comia um cordeiro novo e sem mancha, morto sem se quebrar os ossos. Outras cerimônias entraram depois na mesma solenidade. Assim foram os pães ázimos: dentro da refeição, os judeus comiam pães sem fermento; os pães eram fruto da primeira colheita de trigo; deviam ser sem fermento, porque quem ia viajar não tinha tempo de esperar crescer a massa; significava também que deviam abandonar o fermento velho, e procurar uma renovação.

Em resumo: Páscoa, para o judeu significa a libertação de seu povo do poder do inimigo. Passagem da escravidão para a liberdade. Páscoa era uma cerimônia e uma reunião que significavam tudo isto. O cordeiro era o sinal da ALIANÇA de Deus com seu povo.

O que tem a ver a Páscoa dos judeus com o Batismo de Cristo? Aqui está o Mistério, que procuraremos esclarecer. Esclarecer, é claro, a relação de uma coisa com outra, pois o mistério continuará.

A última ceia de Cristo, sua morte e sua ressurreição foram por ocasião da Páscoa. Depois de falar em outras ocasiões que sua carne era comida, Ele realiza isto num dia de

Cantores da Catedral em Sumaré

Apresentou-se no dia 1.º de junho, por ocasião dos festejos do centenário de Sumaré, o Coral "Mensageiros da Paz" da Catedral de Campinas, sob a regência do Dr. André W. Martinelli, juntamente com componentes da Sinfônica de Campinas, sob a responsabilidade do Sr. Percebe Gomieiro e as vozes dos estudantes do ginásio estadual de Sumaré, sob a direção da professora Cecília

Miranda. Ao som dos violinos, as vozes entoavam cânticos populares e sacros, num espetáculo inolvidável de rara beleza artística. O Dr. André Wilson Martinelli, saúda a cidade de Sumaré, desejando a esta um futuro cada vez mais brilhante. A poetisa Eunice Delbuono com toda expressão realçou esta apresentação artística. Parabéns poéticos de Sumaré, parabéns ao povo que sabe apreciar a arte.

Páscoa dos judeus. Assim como o cordeiro, com seu sangue, salvara os judeus da morte, assim Cristo, com seu sangue derramado, nos salvou da morte do pecado. Assim como o sangue do cordeiro pascal era o sinal da aliança de Deus com seu povo, o sangue de Cristo era o sinal da NOVA ALIANÇA. Cristo é o novo cordeiro pascal (Mateus, cap. 14).

Procuraremos, no próximo artigo, ver o que significa esta aliança de Deus com seu povo; esta nova aliança; esta passagem da morte do pecado para a vida e que pecado é este.

Pe. Paschoal Brazilino Canôas
Pe. Luiz Carlos Daólio

Nota Oficial dos Arcebispos...

(Conclusão da página 6)

como vários problemas e situações de dioceses paulistas.

CARDEAL ROSSI-ESCLARECE

O Cardeal Agnelo Rossi distribuiu à imprensa um comunicado esclarecendo sua posição com referência à crise do clero em Botucatu.

O documento diz, na íntegra:

"Posso assegurar que o episódio de Botucatu está sendo encaminhado com a seriedade e delicadeza que o mesmo requer. Outras declarações à imprensa, minhas ou de outras pessoas, correm o risco de aumentar a confusão e de estabelecer um clima nada propício a uma solução cristã do caso".

"Compreendo o desejo da imprensa de informar seus leitores a respeito, mas suponho que também a imprensa, mesmo com sacrifício de alguma notícia sensacionalista, queira colaborar na pacificação dos ânimos. A Igreja, mãe e mestra, não aprecia a violência de ações e de palavras e prefere o emprêgo de processos fraternos, que são mais demorados mas são definitivos, porque humanos e cristãos".

"Se pudesse fazer um apêlo diria que já se falou demais sobre o caso de Botucatu. Os Arcebispos Metropolitanos do Regional Sul-1,

nos encontramos com o Sr. Nuncio Apostólico, na residência arquiépiscopal de Campinas, e entre outros assuntos também consideramos a situação existente em Botucatu e, repito o que dizia então aos jornalistas que nos descobrimos, que o caso está sendo encaminhado devidamente, para que se encontre uma verdadeira e justa solução. Mais não posso adiantar e ficaria muito grato aos meus amigos jornalistas se aguardassem as notícias, que terei satisfação de fornecer, na ocasião oportuna".

EPISÓDIO LAMENTÁVEL

Procurado pelo "Correio Popular", assim se expressou D. Paulo de Taíso Campos, Arcebispo Metropolitano de Campinas, fazendo velada e rápida referência aos recentes acontecimentos havidos na cidade de Botucatu:

"A respeito desse lamentável episódio nada posso acrescentar às palavras serenas do Sr. Cardeal Rossi, já publicadas pela imprensa de São Paulo e que representam perfeitamente, o pensamento dos prelados que se reuniram há poucos dias em Campinas e que, entre outros muitos problemas pastorais das províncias eclesísticas de nosso Estado, também analisaram os graves acontecimentos que neste momento agitam a Arquidiocese de Botucatu."